PCI

Especial

Diário de Aveiro

Este suplemento faz parte integrante do Diário de Aveiro. Não pode ser vendido separadamente

FOTO AFESSANDRO GUIMARÃES

pci · creative science park
aveiro region

Especial **PCI**

Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Aveiro comemora 3 anos de abertura ao público

Aniversário O PCI conta com cerca de 16,7 hectares infra-estruturados e com 15.000 metros quadrados de espaços de trabalho flexíveis adequados ao acolhimento de centros de inovação de empresas, ao desenvolvimento de projectos de I&DT e à instalação de "startups"

No dia 6 de Março, o PCI · Creative Science Park - Aveiro Region comemorou os seus 3 anos de abertura ao público.

Nestes três anos de funcionamento, a actividade do PCI foi bastante activa, tanto na captação de projectos e entidades, como na dinamização do Parque. Houve, de facto, uma grande procura e aceitação por parte das instituições, empresas e empreendedores, o que deu dimensão e escala ao projecto. Também na vertente de interligação entre os vários actores regionais, o PCI esteve bastante ativo, promovendo actividades de "networking", pontos de ligação e gerando valor na articulação entre o sistema científico, o tecido empresarial, o poder autárquico e a comunidade. Foram três anos activos e profícuos, contribuindo para o desenvolvimento de uma região cada vez mais inovadora, tendo o conhecimento científico como base do crescimento.

O PCI é membro efectivo da IASP – International Association of Science Parks and Areas of Innovation e conta com cerca de 16,7 hectares infra-estruturados e com 15.000 metros quadrados de espaços de trabalho flexíveis adequados ao acolhimento de centros de inovação de empresas, ao desenvolvimento de projectos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) e à instalação de "startups" e de empreendedores. A ambiência favorável ao processo de inovação é um factor distintivo, assim como as várias facilidades, tais como espaços de Inovação e Desenvolvimento, laboratórios de uso comum e lotes disponíveis para o acolhimento e construção de edifícios para instalação de empresas e centros de I&DT. O PCI tem como projectos âncora a "Design Factory" e a "Universidade de Aveiro Incubator".

Os serviços que disponibiliza são vários e complementares, contemplando o apoio à valorização e promoção da transferência de conhecimento e inovação, programas de "crowdfunding", propriedade intelectual e de provas de conceito, consultoria, assistência e formação nos domínios da transferência de conhecimento, inserção em redes do conhecimento e serviços diversos associados às actividades desenvolvidas no Parque.

O "networking" é uma das pedras basilares no processo de crescimento e desenvolvimento. Com o claro objectivo de potenciar a articulação entre as várias comunidades - científica, empresarial, residente, autárquica e comunitária, o PCI está a terminar a construção de um conjunto de facilidades desportivas e de lazer. Tem passadiços pedonais à beira-ria e uma Torre de Observação de Aves.

Para proporcionar uma melhor experiência e qualidade ambiental do complexo, o loteamento do PCI · Creative Science Park - Aveiro Region caracteriza-se por uma baixa densidade de construção. Nesse princípio, procura evidenciar a fruição com a natureza, a elevada ambiência e o bem-estar.

Os lotes para acolhimento de centros de inovação e empresas estão inseridos num espaço aprazível e de qualidade, onde a simbiose ente a comunidade e o meio empresarial potenciam o desenvolvimento social, económico, científico e de inovação. A área de construção dos lotes representa menos de 10 por cento da área total de intervenção do projecto. Estes espaços são aprazíveis e permitem fomentar o relacionamento entre investidores, empreendedores, autarcas e comunidade em geral.

Os laboratórios de uso comum são espaços destinados à instalação de projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico inovadores, e de centros de inovação empresariais. Estes espaços têm em vista a promoção e o desenvolvimento de iniciativas nos domínios de actividades de investigação e inovação nas áreas de aposta estratégica do PCI. Os referidos laboratórios de uso comum centram-se, prioritariamente, nas áreas dos materiais, agroindustrial, TICE, mar e energia, e destinam-se a projectos de investigação e desenvolvimento, e centros de inovação de empresas.

A Universidade de Aveiro Incubator (UA Incubator) do PCI · Creative Science Park - Aveiro Region, tem a missão de incentivar e apoiar a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de novas empresas de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento, através da promoção de acções de capacitação, da disponibilização de espaços, equipamentos, serviços e de uma rede de parceiros orientados para a criação de valor, em estreita articulação com a Universidade de Aveiro. Com uma área de 2.000 metros quadrados, a UA Incubator tem 34 espaços individuais, dos quais se destacam as salas de "coworking", as salas de reuniões, as salas de lazer, os laboratórios e os "lounges".

A Design Factory Aveiro (DFA) é um espaço de colaboração e partilha de conhecimento para desenvolvimento e materialização de produtos e serviços inovadores liderados pelo "Design", promovendo e facilitando a implementação e exploração de práticas metodológicas, ferramentas e processos de design participado e colaborativo. A DFA promove, em estreita ligação à Universidade de Aveiro, o desenvolvimento de projectos colaborativos multidisciplinares, decorrentes de parcerias estratégicas entre a academia e o tecido económico, social e cultural. A Design Factory Aveiro tem 1.000 metros quadrados de espaços de trabalho criativo e oficinal, entre eles, um "Design Studio", seis gabinetes preparados para acolher equipas multidisciplinares, espaços multiusos, "open space" para eventos e exposições, oficina de prototipagem de serviços, oficina de madeiras e outros materiais, oficina de cerâmica e pintura, oficina de electrónica, oficina de Food Design, oficina gráfica. Os espaços estão dotados de equipamentos e tecnologias que permitem a criação, desenvolvimento e prototipagem rápida de produtos e serviços, disponibilizando às equipas de projecto um ambiente propício à conceptualização e protomaterialização de novos produtos, serviços e processos criativos e inovadores.

FICHA TÉCNICA

Diário de Aveiro

Fundador
Adriano Lucas (1925-2011)
Director
Adriano Callé Lucas
Director adjunto executivo
Ivan Silva
Textos
Cláudia Azevedo (coordenação)

Fotografia
Direitos Reservados

Paginação
Isabel Antunes

Coordenador da Publicidade
Ivo Almeida

Redacção
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 15-5.º A | 3800-801 Aveiro. "E-mail": diarioaveiro@diarioaveiro.pt
TELEFONES
Redacção: 234000031 |Publicidade Geral: 234000030
CONCESSIONÁRIO DA EXPLORAÇÃO
Diário de Aveiro, Lda.
com sede na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 15-1.ºG 3800-801 Aveiro, matriculada na Cons. R. Com. de Aveiro sob o n.º 1731
Capital Social: 5.000,00 euros
Contribuinte: 501547606.

IMPRESSÃO
FIG Indústrias Gráficas, SA
Tels.: 239499922 / 239499935
(239499936, após 18h30)

Especial **PCI**

“Temos conseguido gerir o espaço de forma **a acolher projectos que se enquadrem no Parque”**

À conversa com... A UA liderou o projecto de criação do Parque de Ciência e Inovação (PCI), localizado em Ílhavo, e assumiu a presidência do Conselho de Administração. Paulo Jorge Ferreira, na qualidade de reitor da Universidade, esteve à conversa com o Diário de Aveiro

Diário de Aveiro: O PCI foi um projecto liderado pela Universidade de Aveiro, que mobilizou os agentes da Região de Aveiro para a constituição de um espaço que promovesse a economia do conhecimento. Porque houve necessidade de o criar?

Paulo Jorge Ferreira: A Universidade de Aveiro sempre ambicionou criar um Parque de Ciência e Tecnologia na sua contiguidade, com o intuito de possibilitar um acesso directo e facilitado ao Conhecimento Científico e Tecnológico gerado no seio da sua academia. O processo de mobilização dos parceiros teve início em 2007 e foi materializado em 2009, com a assinatura de Protocolo de Parceria para a Execução e Implementação do “Parque de Ciência e Inovação da Região de Aveiro”, constituindo-se a Sociedade Anónima Parque de Ciência e Inovação (PCI Creative Science Park – Aveiro Region), em 2010, com um capital social subscrito de 7,5 milhões euros.

Como descreveria o PCI?

O Parque de Ciência e Inovação disponibiliza, actualmente, no Edifício Central, para além dos serviços partilhados, a Incubadora e a Design Factory, bem como dois edifícios de Laboratórios de Uso Comum (LUC), espaços experimentais e laboratoriais para a prática de inovação aberta, nas áreas de TICE e de Materiais e Agroindustrial, dispondo ainda de 19 lotes de terrenos infra-estruturados, disponíveis para o acolhimento e construção de edifícios, para instalação de empresas e centros de ID&T.

Qual é a sua missão?

O Parque de Ciência e Inovação tem como missão ser o promotor estratégico e operacional da inovação, do conhecimento e do empreendedorismo na Região de Aveiro, contribuindo para o reforço da competitividade, a fixação de recursos humanos e para a produção e investigação científica, tecnológica, educativa e cultural da Região.

Em que consiste a Incubadora de Empresas da UA?

A Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro - UA Incubator é um espaço de acolhimento e apoio à incubação de ideias inovadoras, com base em projectos de reconhecida e elevada qualidade, e de “start-ups” de índole tecnológica e com elevado potencial de crescimento, funcionando em estreita articulação com a IERA – Incubadora de Empresas da Região de Aveiro. A Design Factory promove, em colaboração com a Universidade de Aveiro, o desenvolvimento de projectos colaborativos multidisciplinares, assentes no design, decorrentes de parcerias estratégicas entre a academia e o tecido económico, social e cultural. Nos LUC são disponibilizados espaços destinados à instalação de projectos de I&DT e de centros de inovação empresariais, tendo em vista a promoção e o desenvolvimento de iniciativas nos domínios de actividades de investigação e inovação que se enquadrem com as áreas de aposta estratégica, mantendo sempre uma estreita articulação com o sector científico e académico.

É um projecto de sucesso com vantagens significativas em comparação com outros Parques de Ciência e Tecnologia

A Incubadora de Empresas da UA (UA Incubator) é um espaço de acolhimento e apoio à incubação de ideias inovadoras

Actualmente, a gestão do PCI continua a ser feita pela Universidade de Aveiro, tendo como accionistas municípios e associados, correcto? De que forma é que a UA tem participado no progresso do PCI?

A Universidade de Aveiro liderou o projecto de criação do Parque de Ciência e Inovação e assume a presidência do Conselho de Administração, estando ciente de que o Parque é uma infra-estrutura de grande relevância para a região e para o país, particularmente na promoção da relação entre Ciência, Economia e Sociedade e ainda no reforço das dinâmicas de investigação da própria Universidade. A estrutura accionista da Parque de Ciência e Inovação é detida maioritariamente por entidades públicas, assenta numa gestão privada sustentada numa perspectiva de interesse público, sendo constituída por 19 entidades representantes do Sistema Científico e tecnológico nacional, autarquias, entidades institucionais, empresas e instituições financeiras, a saber: Universidade de Aveiro, Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, Câmara Municipal Ílhavo, Câmara Municipal Aveiro, Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto, Associação Industrial do Distrito de Aveiro, Inova Ria, Associação Nacional de Jovens Empresários, Administração do Porto de Aveiro, Irmãos Martins, Visabeira, Altice Labs, Civilria, Durit, Rosas, Ramalhos, Exporlux, Novo Banco e Caixa Geral de Depósitos.

O PCI é um projecto de sucesso...

Sim. É um projecto de sucesso com vantagens significativas, comparativamente com outros Parques de Ciência e Tecnologia. Está localizado num espaço de qualidade urbanística, em contiguidade e com uma forte ligação à Universidade de Aveiro e disponibiliza infraestruturas e serviços qualificados de suporte a projectos de transferência de tecnologia e de incubação de empresas de base tecnológica. O Parque está, neste momento, numa fase de consolidação da sua actividade está empenhado na mobilização dos agentes regionais, empresas e autarquias para as vantagens da instalação e interacção com as dinâmicas existentes. O envolvimento de todos os “stakeholders” da região permitirá afirmar a posição do PCI a nível nacional e internacional.

Por parte da Universidade de Aveiro, tudo faremos para que isso se torne numa realidade a curto prazo. E porque estamos cientes da importância estratégica do Parque, temos vindo a destacar recursos humanos altamente qualificados para o cumprimento da sua visão e missão.

Especial **PCI**

Qual é o balanço que faz?
O Parque de Ciência e Inovação é um projecto de comprovado e reconhecido sucesso. Apesar deste período de pandemia, apresenta uma taxa de ocupação dos espaços superior a 80 por cento.
Na UA Incubator estão em desenvolvimento 46 projectos, que correspondem a um universo de cerca de 160 pessoas. Do total dos projectos, 63 por cento são oriundos da Universidade de Aveiro. A qualidade do apoio prestado pela UA Incubator tem sido igualmente reconhecida por empreendedores estrangeiros, que se têm vindo a candidatar ao "StartUp Visa", representando, actualmente, 28 por cento dos projectos incubados. A Design Factory tem contribuído para o reforço da ligação entre a academia e o tecido empresarial através de iniciativas variadas, das quais se destacam, a prestação de serviços e projectos de investigação aplicada com entidades de renome, tais como BOSCH, Agência de Modernização Administrativa, Tosca, Revigrés, Teka entre outros) o acolhimento de estágios curriculares e a organização de eventos nacionais e internacionais. O reconhecimento da actividade desenvolvida, modelo de organização e metodologias aplicadas na Design Factory do PCI serão materializados com a adesão no decorrer de 2021 à rede internacional da Design Factory Global Network.
Destaca-se também a instalação do laboratório de investigação num dos LUC, do projeto Impactus, liderado pela Navigator, realizado em parceria com o Laboratório Raiz e a Universidade de Aveiro.

O PCI é assim fundamental para a afirmação da economia na região?
Sim. A sua existência e funcionamento contribuem activamente para a concretização das prioridades nacionais e europeias, no âmbito da economia, da ciência, da formação avançada, da investigação aplicada, da transferência da tecnologia e do empreendedorismo, de forma alinhada com desafios estratégicos prioritários.

Neste momento, quantas empresas estão no PCI? Têm lista de espera?
Estão instaladas 103 entidades, com cerca de 500 colaboradores. Existem entidades que, pela tipologia ou pelo projecto, não têm enquadramento no PCI. Mas, temos conseguido gerir o espaço disponível por forma a acolher todos os projectos que se enquadrem no Parque e que manifestem a vontade de desenvolverem actividade no ecossistema do Parque.

O Parque acolhe sobretudo "start-ups"? Ou é indiferenciado?
O PCI acolhe várias tipologias de entidades, tanto "start-ups", centros de competências, laboratórios de investigação, empresas em fase de desenvolvimento empresarial e empresas de serviços complementares. A promoção de "startups" está

> **O PCI acolhe várias entidades: "start-ups", como centros de competências laboratórios de investigação e empresas**

fortemente vincada na missão do PCI, através da Incubadora da Universidade de Aveiro aqui instalada. Este trabalho começou há 20 anos, muito antes da constituição do PCI e ainda quando a Incubadora estava instalada no campus da Universidade de Aveiro. Tem sido um caminho extremamente importante e eficaz. São vários os casos de sucesso de "startups" potenciadas e alavancadas pelo PCI. Quanto às restantes entidades, o caminho está a ser percorrido e, até ao momento, bastante sólido. Naturalmente, existem condições que terão de ser cumpridas para que as diversas entidades possam integrar o PCI, mediante o escopo de cada uma.

Tem atraído empresas internacionais?
Neste momento, estão instaladas no PCI várias entidades de capitais estrangeiros. A Siemens, QIBA, Enimbos, Inova, Efrican, Proterris, GetBoarded e Skyline são alguns exemplos. O Parque acolhe ainda entidades e centros de competência de instituições do Brasil, Espanha, Bélgica, Suíça, Estados Unidos, Alemanha, Índia e São Tomé e Príncipe. Estes dados são claramente ilustrativos da abrangência e posicionamento do PCI.

Quais serão as apostas de futuro?
O PCI Creative Science Park – Aveiro Region pretende continuar a ser o promotor da economia, do conhecimento da Região, através do desenvolvimento de iniciativas nos domínios de actividades de investigação e inovação nas áreas de aposta estratégica do Parque, da atracção de centros e núcleos de investigação e da criação e a implementação de projectos de I&DT inovadores, em estreita articulação com a Universidade de Aveiro. Está prevista também para breve a construção do Laboratório de Uso Comum para a área do Mar e da Energia (previsto desde a fase inicial). Estas novas instalações vão permitir aumentar a capacidade de acolhimento de centros de inovação e projectos de investigação e desenvolvimento, por forma a dar resposta às várias solicitações existentes nestes domínios.
Atendendo às dinâmicas e aos desafios de investigação da actualidade, e tendo ainda em consideração os trabalhos que têm vindo a ser dinamizados na Universidade de Aveiro, o Parque pretende alargar as suas áreas de aposta estratégica para outros domínios, nomeadamente para a área da Saúde.

“Temos apontada a construção **de um novo edifício**”

Entrevista Ribau Esteves considera o PCI ajuda a desenvolver a economia da região. Frisa que a expansão do PCI “tem que ver com a forte procura e sucesso destas áreas, principalmente na região”

Este mês o Parque de Ciência e Inovação (PCI), localizado em Ílhavo, assinala o seu aniversário. Neste sentido, o Diário de Aveiro esteve à conversa com o presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), José Ribau Esteves, com vista a abordar o contributo da entidade para desenvolvimento do PCI.

Diário de Aveiro: Qual tem sido o papel da CIRA no desenvolvimento do Parque de Ciência e Inovação de Ílhavo?

José Ribau Esteves: O papel da CIRA foi, é e será fundamental. Primeiro, porque o PCI é um projecto da Região de Aveiro, que demorou 10 anos a ser realidade, com o empenho profundo e afincado dos 11 municípios da Região de Aveiro, com uma parceria muito íntima e profícua com a Universidade de Aveiro (líder do projecto) e, em última instância, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional - Centro, o nosso principal parceiro e financiador pela utilização de Fundos Comunitários.

O PCI têm uma ambiência regional e, portanto, a CIRA e os seus 11 municípios têm um contributo permanente na sua gestão, sendo a CIRA (7,5 por cento) a par do Município de Aveiro (2,5 por cento) e o Município de Ílhavo (5 por cento) accionistas da instituição.

A expansão do PCI, aprovado pela Assembleia Municipal em 2019, já se efectivou?

Penso que se refere ao facto de termos tido o PDM de Aveiro aprovado no final de 2019 (entrou em vigor a 10 de Dezembro de 2019), que permite o licenciamento e o desenvolvimento da expansão do PCI para o Município de Aveiro, fazendo dessa forma a contiguidade ao campus da Universidade de Aveiro. Resolvemos o problema que existia no Município de Aveiro de não estar pronto o PDM nem o PUCA para acolher o PCI. Agora está tudo na devida ordem. Finalmente, com este novo PDM, o PCI desenhado para existir nos Municípios de Ílhavo e Aveiro, e que até 2019 a Câmara de Aveiro não o podia licenciar, pode agora licenciar e construir o seu pólo de Aveiro.

O PCI é um projecto da Região de Aveiro, que demorou 10 anos a ser realidade, com o empenho profundo e afincado dos 11 municípios

O PCI tem um papel muito importante para o arranque de micro e pequenas empresas na incubadora de empresas que integra e nos seus laboratórios

O PCI tem tido, de facto, impacto na economia do distrito?

Sem dúvida que sim. Analisando os dados, sabemos que na região de Aveiro, por cada 1.000 cidadãos com habilitações ao nível do ensino superior, 40 por cento, ou seja, 400 cidadãos têm formação nas áreas científicas e tecnológicas. Aliás, a própria expansão que necessitamos de realizar tem que ver, exactamente, com essa forte procura e sucesso das empresas destas áreas, principalmente na região.

Mas de que forma é que se verifica esse impacto?

O PCI tem um papel muito importante para o arranque de micro e pequenas empresas destas áreas na incubadora que integra e nos seus laboratórios de uso comum, mas também naquilo a que tecnicamente se chama o “grow up” dessas empresas, e já temos vários exemplos disso, mesmo nos primeiros três anos de vida do Parque. Os números do PCI são expressivos desse contributo.

Como é que os municípios da Comunidade Intermunicipal têm interagido com o PCI?

Os Municípios interagem por meu intermédio. Eu sou administrador da empresa, em representação da CIRA desde o início da vida do PCI. Por outro lado, os municípios interagem com o PCI “per si”. São gestores de pólos da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro, que tem no PCI o seu elemento central, e que é também a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro. É muito importante que o trabalho dos municípios e da Universidade de Aveiro, com e no PCI, se intensifique a bem de todos e, em especial, para bem da Região de Aveiro.

Há previsão de novos investimentos neste parque?

Temos apontada a construção de um novo edifício de laboratório de uso comum, o terceiro, e vamos concluir as obras de infra-estruturação, cuja gestão faremos em equipa com a Câmara Municipal de Ílhavo. Espero também que, a médio prazo, o PCI faça a sua expansão para o Município de Aveiro, em direcção à Universidade de Aveiro.

Ao longo dos anos, tem-se notado um aumento da criação das empresas?

Sim. Segundo dados da PORDATA, na última década de referência (de 2009 a 2018), a Região de Aveiro viu crescer o número de empresas em cerca de 1.000 (41.679 em 2009, para 42.815 em 2018) . Isto sem esquecer que entre o ano de 2009 e o ano de 2015 viveu-se um período de recessão, dos quais os anos de 2011, 2012 e 2013 foram de recessão profunda. Estes dados ainda não agrupam os dados dos últimos dois anos, que são objectivamente de grande crescimento a todos os níveis e nos quais a Região de Aveiro viu crescer os seus índices de qualidade de vida, interesse turístico e desenvolvimento ambiental e urbano.

Que mensagem gostava de deixar?

Uma palavra de saudação a todos os muitos que deram contributo para que o PCI fosse uma realidade, e com quem tive a honra e o gosto de trabalhar, em especial no muito trabalho até à finalização das obras e na luta pelo seu financiamento, querendo deixar uma referência expressa e um especial abraço, ao Prof. Artur Rosa Pires, ao Prof. Manuel Assunção, à Dra Isabel Damasceno e à Prof. Ana Abrunhosa.

Opiniões na primeira pessoa...

RICARDO AZEVEDO
Mindera

Quem é?
A Mindera é uma empresa focada na oferta de serviços de desenvolvimento de "software". Abriu oficialmente, no PCI, no dia 1 de Junho de 2018. Ao longo destes dois anos e meio crescemos em espaço, em pessoas e conforto.

Porque se instalaram no PCI?
A procura de um espaço acolhedor, bem situado, de fácil acesso, e que nos permitisse crescer, eram as premissas para o arranque do escritório. Embora numa primeira fase tivéssemos tentado encontrar um espaço mais central, a falta de oferta e a recente abertura do PCI levou-nos a reequacionar a decisão. Analisadas as vantagens em termos de disponibilidade, condições de acesso, e envolvência com a comunidade tecnológica, optámos pelo Parque. A proximidade com a Universidade de Aveiro (UA), em termos geográficos, mas principalmente em termos de relação, foi considerada como uma mais-valia uma vez que nos permite estar perto de um centro de inovação e conhecimento. A calma e o sossego do espaço, enquadrado numa incrível paisagem natural permite-nos receber os nossos visitantes de uma forma mais simpática.

De que forma é que é vantajoso estar num Parque de Ciência e Inovação?
A decisão de abrirmos um escritório em Aveiro partiu da vontade de melhorar a qualidade de vida das pessoas que todos os dias se deslocavam para o Porto, e também da vontade de nos aproximarmos de centros tecnológicos, de inovação e de formação. O PCI veio disponibilizar um conjunto de serviços que criaram uma dinâmica de crescimento nesta área e a Mindera decidiu aproveitar.

Quais são as vantagens competitivas, em relação aos restantes "players" do mercado, que o PCI traz para empresa?
Há a vantagem da localização. A relação do PCI com a UA que nos permite estar próximos de uma fonte inesgotável de conhecimento. O potencial de parcerias num parque com a dimensão do PCI é uma oportunidade que não deve ser negligenciada. Resumindo, diria que a proximidade - ou o potencial de proximidade e de ligação -, em diferentes perspectivas, é a maior vantagem que o PCI apresenta para a Mindera.

A curto-médio prazo, pensam em sair destas instalações para outro lugar?
Embora no passado tenha sido tema, não há intenção de, a curto-médio prazo, sairmos do PCI.

SHIVAM DHAWAN
GetBoarded (empresa instalada na Universidade de Aveiro Incubator)

Quem é?
Shivam Dhawan é o fundador e CEO da GetBoarded. Trata-se de uma plataforma de gestão de talentos, que faz parte do PCI desde do dia 4 de Maio de 2020.

O que os motivou a instalarem-se no PCI?
A escolha de vir da Índia para Portugal e lançar a GetBoarded foi motivada pelos baixos custos operacionais e pela localização estratégica que permite chegar a diferentes países europeus. Ao analisar vários factores, percebemos que em Portugal, e especialmente no PCI, tínhamos uma melhor oportunidade de sucesso do que noutro sítio.

De que forma é que é vantajoso para a empresa estar sediada num Parque de Ciência e Inovação?
Em primeiro lugar, estamos num ambiente extraordinário, pois estamos rodeados de pessoas criativas e motivadas onde partilhamos desafios, oportunidades e conhecimento.
Este factor é essencial para o sucesso de um negócio em fase de construção. Em segundo lugar, o PCI dá-nos acesso a bastantes recursos desde o espaço de "coworking", as salas de reunião, os espaços de convívio e eventos, que de outra forma não teríamos porque numa fase inicial não é possível suportar esses custos.

Quais são as vantagens competitivas, em relação aos restantes "players" do mercado, que o PCI traz para empresa?
O nosso próximo passo é assegurar investimento em Portugal de forma a viabilizar a nossa expansão para o mercado europeu. Desta forma, o PCI tem sido uma grande ajuda fazendo de mediador entre nós e universidades, investidores e a indústria em geral. Para além disso, também tem uma equipa que nos ajuda com todo o tipo de questões relacionadas com a gestão da empresa, desde a contratação de novos talentos, à gestão financeira e à captação de capital.

A curto-médio prazo, pensam em sair destas instalações para outro lugar?
Por que haveríamos de sair do PCI quando temos tudo o que precisamos num ambiente fantástico?

NUNO GOMES
Exatronic

Quem é?
A Exatronic instalou-se no PCI há cerca de um ano, contudo e em virtude da actual conjuntura pandémica, fomos obrigados a suspender temporariamente a presença no PCI.

Porque se instalaram no PCI?
A estratégia de crescimento da empresa estabelecia a necessidade de criar um departamento específico de "investigação, desenvolvimento e inovação" com particular enfoque na área da engenharia, pelo que a oportunidade de 'incubar' este departamento no PCI foi uma opção natural, dadas as condições oferecidas e os equipamentos disponíveis, assim como pelo próprio ecossistema do PCI que integra diversas empresas de base tecnológica de perfil inovador e beneficia da ligação umbilical com a própria Universidade de Aveiro.
Na segunda metade de 2019 a Exatronic firmou uma parceria estratégica de médio/longo prazo com uma empresa escandinava de referência, para o desenvolvimento de uma linha de produtos IoT (Internet of Thinks), pelo que este facto foi determinante para acelerar o processo de autonomização e progressiva consolidação deste departamento.

De que forma é que é vantajoso para a empresa estar sediada num Parque de Ciência e Inovação?
O perfil de negócio da empresa e as oportunidades latentes que se observam no mercado à escala global justificam esta opção, ainda assim, reconhecemos especial relevância à "atmosfera" que define e caracteriza este tipo de espaços, onde se criam naturalmente oportunidades de negócio – projectos conjuntos, projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico - com as demais empresas instaladas no Parque de Ciência e Inovação, para além da própria Universidade de Aveiro.

Quais são as vantagens competitivas, em relação aos restantes "players" do mercado, que o PCI traz para empresa?
A existência de um ecossistema indutor de inovação é uma característica distintiva do PCI, apesar do curto período temporal que estivemos presentes no espaço, em virtude da referida situação pandémica, percebemos que este espaço constitui-se como um pólo de oportunidades. Contudo, entendemos que do ponto de vista institucional, o PCI deverá aprofundar as suas redes de relações ao nível regional, nacional e mesmo internacional, por forma a ser um 'contribuinte' ativo de oportunidades de negócio para as empresas que aqui se instalam.

A curto-médio prazo, pensam em sair destas instalações para outro lugar?
No curto-médio prazo não pensamos sair do PCI. Pelo contrário, pensamos reforçar a nossa presença. O ano 2020 foi muito "atípico", mas foi possível manter os clientes que estão connosco há mais tempo e até mesmo aumentar a actividade da Exatronic, designadamente em projectos de investigação e inovação. A organização do espaço disponibilizado é muito flexível, o que nos permite crescer em ocupação de salas, ou diminuir, conforme a evolução dos negócios. Como, independentemente do espaço total ocupado, o acesso aos serviços comuns está sempre assegurado, parece-nos uma solução ideal para o nosso modelo de negócio.

CATARINA CUSTÓDIO
Metatissue (empresa instalada na Universidade de Aveiro Incubator)

Quem é?
A Metatissue é uma empresa que se dedica ao "design" e desenvolvimento de materiais flexíveis humanizados para cultura de células 3D, ou por outras palavras, a nossa investigação e tecnologia permite reduzir o tempo na descoberta de novos medicamentos colocando-os mais rápido no mercado, reduzir a testagem em animais e desenvolver produtos de saúde e bem estar personalizados. Estamos no PCI desde 2018.

Porque se instalaram no PCI?
A Metatissue é uma "spin-off" da Universidade de Aveiro. A nossa ideia de negócio ganhou a edição de 2018 do "Empreende +", um prémio tecnológico dinamizado pela UACoopera. Este prémio permitiu-nos estabelecer a empresa e a instalação no PCI ao abrigo do Programa de Incubação da Incubadora de Empresas da UA (UAi), acabou por ser um processo natural.

De que forma é que é vantajoso para a empresa estar sediada num Parque de Ciência e Inovação?
Estar no PCI permite-nos ter acesso a uma série de serviços e apoios por parte da UAi. A dinâmica do PCI permite-nos ainda ter contactos com várias empresas. Tudo isto cria um ambiente ideal para uma empresa que se está a estabelecer.

Quais são as vantagens competitivas, em relação aos restantes "players" do mercado, que o PCI traz para empresa?
Estamos inseridos num ecossistema que foi desenhado tendo como objectivo promover a ciência e inovação, promover o conhecimento produzido pela UA, implementar novas tecnologias no tecido empresarial local e exportá-lo para o mundo. Este tipo de projecto e condições não são fáceis de encontrar.

A curto-médio prazo, pensam em sair destas instalações para outro lugar?
Não, estamos neste momento a equipar o nosso laboratório localizado no PCI, essencial para uma empresa como a nossa. Esperamos continuar por alguns anos.

ANTÓNIO MENDES
Enimbos Portugal

Quem é?
O escritório da Enimbos abriu as suas portas em Março de 2020, no Parque de Ciência e Inovação de Aveiro.

Porque se instalaram no PCI?
A abertura do nosso novo escritório no PCI de Aveiro permitiu-nos expandir a equipa, mas também nos permitiu continuar com a nossa estratégia de internacionalização e compromisso com o mercado português, que estava a crescer de forma constante. O nosso objectivo era continuar a prestar apoio aos nossos clientes em Espanha e oferecer uma cobertura muito mais próxima dos nossos clientes em Portugal, para nos tornarmos a empresa líder de mercado das nuvens no território ibérico.

De que forma é que é vantajoso para a empresa estar sediada num Parque de Ciência e Inovação?
Uma das principais vantagens de fazer parte do PCI, para nós, é a sua ligação com a Universidade de Aveiro, uma das mais proeminentes a nível tecnológico em Portugal. O PCI é um espaço que promove o conhecimento e a investigação e está localizado num local estratégico para promover a relação entre os estudantes e a sua futura carreira.

Quais são as vantagens competitivas, em relação aos restantes "players" do mercado, que o PCI traz para empresa?
O PCI tem espaços de alta qualidade para empresas como a Enimbos, empresários e "start-ups", para que possamos desenvolver a nossa actividade profissional com projectos inovadores. É também um ambiente fantástico na região de Aveiro, onde a universidade, os centros de investigação, a indústria e as empresas se juntam.

A curto-médio prazo, pensam em sair destas instalações para outro lugar?
A nossa ideia é permanecer neste ambiente que nos dá tudo o que precisamos. Desde há alguns meses, a Enimbos tornou-se parte do grupo Accenture, e há novos horizontes que nos trarão certamente mudanças, mas de momento e a médio prazo a nossa equipa ficará aqui porque é um espaço onde nos sentimos muito confortáveis.

JÚLIA COHEN
Swood (empresa instalada na Universidade de Aveiro Incubator)

Quem é?
A Swood é uma "start-up" que está a ajudar empresas a cuidarem dos seus talentos através de uma plataforma "all-in-one" que combina serviços financeiros e funcionalidades dos recursos humanos. Estamos no PCI desde Junho 2018.

Porque se instalaram no PCI?
Conheci o empreendedorismo da região, através da incubadora da Universidade. Quando resolvi empreender, percebi que fazer parte de uma incubadora facilitava o desenvolvimento do negócio. O apoio que o PCI oferece faz com que seja mais fácil ultrapassar as dificuldades iniciais

De que forma é que é vantajoso para a empresa estar sediada num Parque de Ciência e Inovação?
Estar no PCI traz vantagens, como o fácil acesso a uma rede extensa de "networking", investigação e inovação, acesso a parceiros e à indústria. É um excelente lugar para trocar experiência e crescimento pessoal entre todos os participantes.

Quais são as vantagens competitivas, em relação aos restantes "players" do mercado, que o PCI traz para empresa?
Os serviços oferecidos são o principal factor de diferenciação, principalmente porque são realizados por profissionais com vasta experiência e conhecimento. Serviços como o apoio ao desenvolvimento do negócio, apoio contabilístico, financeiro e jurídico e criação de plano de marketing e vendas, são alguns exemplos que tornam o PCI e a incubadora num "game changers".

A curto-médio prazo, pensa em sair destas instalações?
Não pensamos em sair do PCI. Muito pelo contrário. Queremos expandir a empresa e ocupar mais gabinetes. Mantermos a nossa localização no PCI tem claras vantagens, que não encontramos facilmente noutro local.

JOÃO FILIPE
Maisis

Quem é?
João Filipe, sócio-gerente da empresa Maisis, empresa que se instalou no PCI em Outubro de 2019.

Porque se instalaram no PCI?
O principal motivo para a instalação no PCI foi a proximidade com outras empresas tecnológicas. Na decisão de mudança para o parque, pesou igualmente as boas condições dos edifícios e a envolvente externa (natureza).

De que forma é que é vantajoso para a empresa estar sediada num Parque de Ciência e Inovação?
A variedade de serviços presente no parque, permite que a empresa possa resolver a maioria das suas necessidades sem necessidade de deslocações.

Quais são as vantagens competitivas, em relação aos restantes "players" do mercado, que o PCI traz para empresa?
O PCI oferece um serviço chave-na-mão, permitindo que o empresário e os seus colaboradores se preocupem apenas com questões ligadas ao negócio. Consideramos ainda que a elasticidade do espaço responde a eventuais flutuações do negócio ao longo dos anos.

A curto-médio prazo, pensam em sair destas instalações para outro lugar?
As vantagens que sentimos em estar no PCI não justificam pensar em mudar de instalações.

Especial **PCI**

LISTA EMPRESAS/ PROJETOS INSTALADOS NO PCI . CREATIVE SCIENCE - AVEIRO REGION

EMPRESAS/PROJETOS
Agicore - Engenharia, Lda
AllBlock
APIS Technology
B11 Top Talents
Bacode Engenneering
Bárbara Vilela Translations
Beyond Vision
b-face
BMD Software
cardPresso
CCode
Cluster Media Labs
Coblin
Critério Virtual
Deeploy.Me
Dellent Consulting
Diety
DigitalWind
Edubox
Efrican
Enimbos Portugal
EUROSAFE
Exatronic
EXXO TRADE
FHLUD
Fitness All Around
FROTCOM
GEDOC
GetBoarded
Gig On
Glove IT
HHelp
Hirefreehands Inc.
Home Suit
Hozen
Huggly
IAMTECH
Indigo Position
InnerCore
INOVA
ITSector
KiloNewton
KIT-AR
Lamogesse
Lasernet
Learning2Trading
LOBA
LUGGit
MAEIL
Maisis
MAKE IT
Mapping
MatsWay
Metatissue
miio
Mimos do Bosque
Mind Over Body
Mindera
N9VE - Nature, Ocean and Value
nevaro
Nomad
Nu-Rise
Ournet
Pet Universal
PICadvanced
Plantiva
POPP APP
Prime Yield
Primetag
Proterris
Prozis
Psychomeasure
QibaConnect
RAIZ
RED Angels
RI-TE
Salga
Scientech
Scotty Technologies
Scubic
Senior Support
Siemens
SiosLife
Skyline
Sparkl
SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação
Stem Camp
Swood
TalkDesk
Tanto Mar Editora
Tekna Creative
TICE.PT
TotalCross
TSI - Tourism Solutions Integrator
UPA-Up All Products
VoiceIt
VR2P - Consultoria Estratégica
VVOX
Wall-i
WeTrack
WineGrid
WitSoftware
zoomguide

NOTA: inclui ideias de negócio instaladas na UA Incubator

Cofinanciado por:
pci · creative science park aveiro region
CENTRO 2020
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional